

Revisão Sistemática: Uma análise dos trabalhos sobre Bancos Multilaterais de Desenvolvimento com base na Teoria das Organizações

Resumo: Este artigo explora como a Teoria das Organizações (TO) pode melhorar a compreensão das instituições multilaterais, sobretudo os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMD). O foco está na análise de como essas teorias podem ser aplicadas ao estudo de organizações internacionais, especialmente os BMDs, que desempenham um papel crucial no financiamento de projetos de desenvolvimento em países emergentes. Inicialmente, é destacada a necessidade de desmistificar essas instituições para melhorar a compreensão pública sobre seu funcionamento e impacto. Para tanto, a TO é analisada por meio de cinco perspectivas principais: Ecologia das Populações, Dependência de Recursos, Contingência Estrutural, Nova Economia Institucional e Novo Institucionalismo. A metodologia empregada consiste em uma revisão sistemática da literatura utilizando a plataforma Web of Science. O processo de revisão incluiu a busca inicial com a palavra-chave "multilateral development banks", seguida pela aplicação de filtros por área de pesquisa, tipo de texto e acesso. A pesquisa conclui que, embora não haja uma aplicação direta das perspectivas da TO nos estudos sobre BMDs, o campo está em expansão, refletindo uma tendência crescente na publicação de pesquisas sobre a temática.

Palavras-Chave: Instituições multilaterais; Teoria das Organizações; Revisão sistemática; Perspectivas Organizacionais.

Autor: Arthur de Oliveira Freitas Hoelz Magalhães Lyrio¹

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGA - UFJF).

1. Introdução

Segundo Davies (2017), desmistificar as instituições multilaterais, a partir da expansão do entendimento de como elas funcionam internamente e dos problemas inerentes à sua gestão, pode levar a uma melhor compreensão, por parte do público em geral, de como elas operam e qual o seu papel². A partir de uma perspectiva mais global sobre o tema, mas ainda reforçando a importância de analisá-lo, Perrow (2000, tradução própria) aponta que as organizações, de modo geral, tornaram-se, no século XX, a força mais poderosa nas sociedades industrializadas; todavia, a busca por entendê-las e aprimorá-las tem sido negligenciada³.

Dentre os diferentes modelos de organização, um em particular se destaca, sobretudo no contexto da cooperação para gerar desenvolvimento, que são as agências multilaterais de desenvolvimento (Wang, 2017, tradução própria). Dentre as mais de 250 existentes atualmente, cerca de 30 são os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMD), que são consideravelmente relevantes, pois “provém suporte financeiro e acompanhamento profissional para o desenvolvimento econômico e social de países em desenvolvimento”⁴ (Wang, 2017, tradução própria).

Desse modo, por se tratar de organizações que se mostram relevantes na atualidade, torna-se pertinente procurar entender de que forma tais instituições vêm sendo estudadas. Assim, dada a relevância e primazia da Teoria das Organizações no que tange à capacidade de análise e compreensão das organizações, o presente ensaio busca realizar uma revisão sistemática da literatura, sobre o tema dos Banco Multilaterais de Desenvolvimento, a partir da

² No original: *I believe that a demystification of the MIs, through a greater knowledge of how they work internally and the problems inherent in their management, may eventually lead to a better overall understanding of their role by the general public* (Davies, 2017).

³ No original: *Organizations in the twentieth century have become the most powerful force in industrial societies, but understanding and appreciation their power has been neglect* (Perrow, 2020).

⁴ No original: *international institutions that provide financial support and professional advice for economic and social development in developing countries* (Wang, 2017).

plataforma Web of Science, visando poder analisar as referências utilizadas nos trabalhos encontrados, no sentido de mapear quais são os textos fundamentais da Teoria das Organizações mais citados pelos autores que estudam os BMD. Para tanto, serão apresentadas cinco perspectivas da Teoria das Organizações e seus principais textos, que servirão como base para a categorização dos textos encontrados.

Assim, o presente trabalho está dividido em cinco partes. Esta, a primeira, onde se pretendeu trazer uma breve introdução sobre o tema e demonstrar a sua relevância. A seção dois apresenta a fundamentação teórica utilizada como base para desenvolver a pesquisa. A terceira traz o método de pesquisa usado, apresentando como o trabalho foi desenvolvido. A seção seguinte traz e discute os resultados encontrados. Por fim, na seção cinco, são apresentadas as conclusões.

2. Fundamentação teórica

Conforme Perrow (2020, tradução própria), é interessante ressaltar que o campo do conhecimento mais responsável pela apreciação desses conhecimentos é a Teoria das Organizações (TO)⁵, definida por Starbuck (2003, tradução própria) como um conjunto de proposições gerais sobre as organizações⁶. Assim, convém apresentar uma breve introdução à TO. Conforme Hatch (1997, tradução própria), no início da Era Industrial, que ocorreu - sobretudo na Europa e nos Estados Unidos - entre o final do século XIX e início do século XX, ainda que houvesse poucos estudos que abordassem o tema, havia uma demanda crescente pela expansão do conhecimento sobre organizações, sobretudo a partir de duas perspectivas⁷. De um lado, um interesse normativo, por parte de executivos e consultores, visando um ganho de produtividade a partir de estudos focados na indústria; do outro lado, um interesse acadêmico atento às transformações das organizações, no contexto da crescente industrialização, por parte

⁵ No original: *The field most responsible for this appreciation is organization analysis or as I shall refer to it, organizational theory or OT* (Perrow, 2020).

⁶ No original: *Organization Theory is a collection of general propositions about organizations* (Starbuck, 2003).

⁷ No original: *There was precious little written about organizations and organizing as the industrial age took hold in the late eighteenth and early nineteenth centuries in Europe and the US, but there was growing demand for knowledge coming predominantly from two sources* (Hatch, 1997).

de economistas e sociólogos⁸ (Hatch, 1997, tradução própria). Nesse sentido, ainda que com abordagens distintas, essas duas perspectivas, juntas, deram origem à Teoria das Organizações enquanto campo do conhecimento⁹ (Hatch, 1997, tradução própria).

Em vista disso, é interessante notar que as transformações tecnológicas e culturais, que ocorreram entre os séculos XIX e XX, estimularam um aumento significativo no número de grandes organizações formais, tornando-as relevantes para um número, cada vez maior, de pessoas, que cada vez mais queria entender mais sobre o seu funcionamento¹⁰ (Starbuck, 2003, tradução própria). Nesse sentido, podendo haver diferentes enfoques para Teoria das Organizações, seguindo Starbuck (2003, tradução própria), o presente trabalho entende a TO como focalizando a análise das organizações como sistemas únicos integrados, organizações que são semelhantes ou a interação entre grupos de organizações¹¹.

Nesse perspectiva, é importante frisar que a TO desenvolveu-se de maneira bastante diversa, com diferentes modelos, teorias e abordagens sendo desenvolvidas desde sua criação (Sacomano e Truzzi, 2002) No sentido de organizar a pluralidade que há na TO, alguns autores - como Reed (1998), Hatch (1997) e Burrell e Morgan (1979) - a dividem em grandes referenciais teóricos ou metateorias (Sacomano e Truzzi, 2002). Assim sendo, dado que o presente trabalho não objetiva se ater aos detalhes da Teoria das Organizações, apenas se propõe a apresentar uma breve introdução sobre o tema, no sentido de possibilitar uma compreensão razoável do referido campo de estudo, serão elucidadas somente as características das seguintes perspectivas: a ecologia populacional, a dependência de recursos, a contingência estrutural, a nova economia institucional e o novo institucionalismo. Essa escolha se dá com base no trabalho de Sacomano e Truzzi (2002), em que foram estabelecidas as referidas perspectivas,

⁸ No original: *Normative interests expressed by executives and consultants to industry focused research attention on how best to design and manage organizations to enhance their productivity, while academic interests expressed by economists and sociologists focused attention on the changing shapes and roles of organizations within industrializing societies* (Hatch, 1997).

⁹ No original: *Together these diverse interests established organization theory as a field of study* (Hatch, 1997).

¹⁰ No original: *They stimulated an explosion in the numbers of large, formalized organizations, they made organizations relevant to many more people, and they made many more people interested in and capable of understanding theoretical propositions* (Starbuck, 2003)

¹¹ No original: *This chapter assumes that "organization theory" has this restricted contemporary domain, which involves looking at (a) single organizations as integrated systems, (b) many organizations that resemble each other, or (c) interactions among groups of organizations* (Starbuck, 2003)

tendo em vista que todas abordam a questão das relações organizacionais com os atores externos, além de fato de cada uma o fazer a partir de diferentes variáveis, o que vai ao encontro da pluralidade presente na TO - isto é, trabalhar com perspectivas que partem de pressupostos diferentes permite uma análise, de certo modo, mais ampla, visto que diferentes tradições metodológicas são consideradas.

Assim, a primeira perspectiva a ser elucidada é a ecologia das populações, na qual o foco é dado para o potencial de adaptação das organizações (Sacomano e Truzzi, 2002). Em termos de nível de análise, em detrimento de considerar apenas uma organização, a ecologia das populações procura trabalhar com um conjunto de organizações¹² (Hannan e Freeman, 1977, tradução própria). Segundo essa perspectiva, em síntese, destacam-se as organizações que melhor adaptarem-se ao ambiente que estão inseridas (Sacomano e Truzzi, 2002). Os principais autores são Hannan e Freeman (1997) e Aldrich e Pfeffer (1976).

No que tange à perspectiva da dependência de recursos, entende-se, bem como a anterior, que o ambiente externo exerce considerável influência no desenvolvimento das organizações; contudo, aqui o foco está no fluxo de recursos por meio das interações com o ambiente (Sacomano e Truzzi, 2002). Destacam-se como expoentes dessa perspectiva Pfeffer e Salancik (1978) e Pfeffer (1972).

Na sequência, tratando-se da contingência estrutural, pode-se afirmar que “estabelece que não há uma estrutura organizacional única que seja altamente efetiva para todas as organizações” (Donaldson, 1999). Assim, entende-se que para a organização ser eficiente, deverá adequar sua estrutura aos fatores contingenciais - que podem ser diversos, como a estratégia, o tamanho, a tecnologia, entre outros. No que diz respeito ao objetivo dessa perspectiva, Donaldson (1999) revela que é identificar os fatores contingenciais particulares em que cada aspecto da estrutura organizacional precisa adequar-se. Os autores principais são: Woodward (1965), Thompson (1967) e Burns e Stalker (1961).

A próxima perspectiva, a nova economia institucional, tem origem, sobretudo, em estudos da economia e da sociologia e tem como foco de análise as formas de governança das organizações e os custos de transição (Sacomano e Truzzi, 2002). Entende-se como precursores

¹² No original: *We argue for an explicit focus on populations of organizations* (Hannan e Freeman, 1977).

dessa perspectiva os autores Oliver Williamson e Douglas North (Ibid.). Os autores referência nessa perspectiva são: Wiliamson (1985, 1996) e North (1994).

Finalmente, no que concerne o novo institucionalismo, Fligstein (1999, tradução própria) afirma que a principal proposição dessa perspectiva é entender que processos sociais genéricos existem para compreender como são formas e transformadas as regras que conduzem as interações no campo de conhecimento¹³. É interessante notar, ademais, que não se trata de um campo de conhecimento fechado; o novo institucionalismo, conforme Hall e Taylor (1996, tradução própria), apresenta três abordagens analíticas: institucionalismo histórico, institucionalismo sociológico e institucionalismo de escolha racional¹⁴. Ainda que todas busquem compreender o papel das instituições na determinação dos resultados sociais e políticos, elas entendem o mundo de formas bastante distintas¹⁵ (Hall e Taylor, 1996). Os principais autores¹⁶ dessa perspectiva são: Fligstein (1999), Powell e Dimaggio (1991) e Scott (1995).

Adiante, tendo-se apresentado as perspectivas da TO que servirão como base para o trabalho, convém apresentar mais a fundo as organizações internacionais. Inicialmente, é interessante notar que pode haver alguma confusão com o uso dos termos relacionados às organizações internacionais. Para Dijkzeul e Salomons (2021), existem autores que utilizam o termo “organizações internacionais” (OIs) referindo-se a corporações multinacionais, organizações bilaterais, organizações multilaterais, corpos regionais e organizações internacionais não-governamentais (ONG). Contudo, outros autores usam o termo apenas para tratar das organizações relacionadas a Organização das Nações Unidas (ONU). Desse modo, seguindo o trabalho dos autores supracitados, o presente trabalho entende que o conceito de organização internacional engloba todas as organizações mencionadas anteriormente - isto é,

¹³ No original: *Their main insight was in understanding that generic social processes existed to make sense of how rules guiding interaction in arenas or fields are formed and transformed* (Fligstein, 1999).

¹⁴ No original: *Instead, at least three different analytical approaches, each of which calls itself a ‘new institutionalism,’ have appeared over the past fifteen years.* (Hall e Taylor, 1996).

¹⁵ No original: [...] *all seek to elucidate the role that institutions play in the determination of social and political outcomes. However, they paint quite different pictures of the political world.* (Hall e Taylor, 1996).

¹⁶ A identificação dos principais autores, de todas as cinco perspectivas, teve como base o trabalho de Sacomano e Truzzi, (2002).

são consideradas OIs tanto as organizações internacionais não-governamentais, quanto as ONGs ligadas a ONU. A escolha por entendê-las dessa forma se dá em função do fato de que ambas exercem um papel regulativo e constitutivo no campo das relações internacionais, tendo em vista que elas definem as ações internacionais comuns, transferem modelos de organização política pelo mundo, entre outras funções (Dijkzeul e Salomons, 2021).

Nesse sentido, tendo sido apresentado um panorama sobre a Teoria das Organizações e sobre as Organizações Internacionais, convém, agora, aprofundar a explicação sobre os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMD), os quais são o foco deste trabalho. Conforme Humphrey e Brugger (2020), criados por governos, a partir da arrecadação de recursos, principalmente, de investidores estrangeiros privados, os BMDs são bancos que emprestam dinheiro, sobretudo, para países em desenvolvimento, com foco no financiamento de projeto que geram desenvolvimento - majoritariamente, para projetos de infraestrutura. Ademais, é interessante notar que, por se tratar de bancos que, usualmente, tem o suporte de países desenvolvidos, a nota de investimento¹⁷ dos BMDs é alta, geralmente AAA, fazendo com que esses bancos tenham acesso a empréstimos com uma taxa de juros consideravelmente baixa (Humphrey e Brugger, 2020).

De acordo com Buitter e Fries (2002, tradução própria), três características distinguem os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento de outras instituições financeiras: a estrutura acionária multilateral, posição privilegiada como credor e uma base de capital subsidiada e acesso a outras fontes de financiamento¹⁸. Nesse sentido, entende-se que os BMD não apenas contribuem, geralmente, junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI) com o financiamento de programas de estabilização macroeconômica e de ajustamento estrutural, como também tem a capacidade de contribuir com o desenvolvimento e o aumento da qualidade de vida em um

¹⁷ A classificação de risco por agências estrangeiras representa uma medida de confiança dos investidores internacionais na economia de determinado país. As notas servem como referência para os juros dos títulos públicos, que representam o custo para o governo pegar dinheiro emprestado dos investidores. As agências também atribuem notas aos títulos que empresas emitem no mercado financeiro, avaliando a capacidade de as companhias honrarem os compromissos (Agência Brasil, 2024).

¹⁸ No original: *Trois attributs distinguent les BMD des institutions financières privées et des donateurs bilatéraux : (1) la structure multilatérale de l'actionariat; (2) une base de capital subventionné et l'accès à d'autres sources de financement subventionné; (3) un statut de créancier privilégié* (Buitter e Fries, 2002).

país¹⁹ (Buiter e Fries, 2002). Nota-se, portanto, que “o modelo dos BMD é a mais útil inovação institucional para auxiliar países em desenvolvimento”²⁰ (Ministry of Foreign Affairs, 2000).

Torna-se oportuno, ademais, apresentar brevemente a história dos referidos bancos. Conforme Alejandro (2022), os primeiros foram criados entre a década de 1940 e 1970, após a conferência de Bretton Woods, em 1944, que formou o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). A partir da instituição do BIRD e a da instituição do seu foco para empréstimos para países em desenvolvimento, houve um processo de expansão dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, sobretudo de bancos regionais. A título de exemplo, em 1959 foi criado o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e, em 1968, a Corporação Andina de Fomento (CAF) (Alejandro; 2022).

No que tange as críticas feitas aos BMDs, nota-se que alguns críticos apontam que esses bancos não são suficientemente transparentes e que os resultados práticos nem sempre são claramente perceptíveis. Além disso, “os críticos sentem que não são mantidos em um padrão suficientemente alto e que existe a incerteza de onde o capital está sendo gasto”²¹ (Corporate Finance Institute, 2024).

Um aspecto relevante a ser mencionado é o fato de que os BMDs podem ser classificados de acordo com a sua área de influência e atuação, estando divididos entre: globais (Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional), regionais (BAsD, BID e BAfD)²² e os sub-regionais (Banco de Desenvolvimento da América Latina, Banco de Desenvolvimento do Caribe)²³ (Eduardo, José & Almeida; 2014).

Convém, no sentido de aprofundar e aproximar a explicação, apresentar como é a

¹⁹ No original: *Enfin, les BMD participent au financement des programmes de stabilisation macro-économique et d'ajustement structurel, souvent, en coordination avec le Fonds Monétaire International [...] Les BMD ont ainsi la capacité de contribuer au développement économique de pays et à la progression des niveaux de vie* (Buiter e Fries, 2002).

²⁰ No original: *The MDB model is a most useful institutional innovation to assist developing countries* (Ministry of Foreign Affairs, 2000).

²¹ No original: *Critics feel that they are not held to a high enough standard, and that there is the uncertainty of where the capital is being spent* (Corporate Finance Institute, 2024).

²² Banco Asiático de Desenvolvimento, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Banco Africano de Desenvolvimento, respectivamente.

²³ Os bancos apresentados entre parêntesis são apenas exemplos, não representando a totalidade dos bancos em cada categoria.

dinâmica dos BMDs no Brasil. O relacionamento institucional do país com os bancos - Grupo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), entre outros - é feito a partir da Secretaria de Assuntos Internacionais e Desenvolvimento do Ministério do Planejamento e Orçamento (Brasil, 2023). É interessante mencionar que existe tanto o “Brasil cliente”, quanto o “Brasil acionista” e, em ambos os casos, o país possui considerável capacidade de exercer um papel construtivo nos BMD, além de ser possível, a partir disso, utilizá-las como forma de promover o desenvolvimento interno e regional (Chiliatto, 2022).

3. Método de pesquisa

Conforme Prodanov e Freitas (2013), por meio da revisão de literatura é possível reportar e avaliar o conhecimento feito a partir de pesquisas anteriores, podendo-se ressaltar os métodos, os conceitos, os resultados e as discussões sobre um determinado assunto. Nesse sentido, nota-se que um dos objetivos da revisão sistemática é prover novas perspectivas, por meio da síntese da teoria em campos e subcampos²⁴ (Tranfield, Denyer e Smart 2003, tradução própria.) Tendo isso em vista, justifica-se o uso da revisão sistemática, dado que o presente trabalho objetiva melhor entender e, portanto, aprofundar o conhecimento acerca de como a Teoria das Organizações é trabalhada quando se pesquisa sobre os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento.

Seguindo o trabalho de Tranfield, Denyer e Smart (2003), o primeiro passo deve ser encontrar as palavras-chave e termos de busca. Em seguida, é importante estabelecer os meios apropriados para pesquisa; no presente trabalho, foi usado o portal Web of Science para coleta dos trabalhos. A escolha da plataforma em questão se dá em função de conter mais de 171 milhões de registros e mais de nove mil instituições acadêmicas (Clarivate, 2024), o que indica a possibilidade de haver um número considerável de trabalhos relacionados ao tema em questão. Ademais, visto que os processos executados para a confecção da revisão sistemática devem ser

²⁴ No original: *The aim of systematic review is to provide collective insights through theoretical synthesis into fields and sub-fields* (Tranfield Denyer, 2003).

consideravelmente detalhados (Tranfield e Denyer, 2003), abaixo (quadro 1) encontra-se o passo a passo da revisão feita, seguida de um parágrafo esmiuçando os detalhes de cada etapa.

Tabela 1. Passos da revisão sistemática feita no Web of Science.

Passo	Descrição	Número de artigos
1º	Filtro por palavra-chave: "multilateral development bank"	606
2º	Filtro por área de pesquisa: <i>Business Economics e Public Administration</i>	204
3º	Filtro por tipo de texto: <i>Article</i>	165
4º	Filtro por tipo de acesso: <i>Open Access</i>	61
5º	Filtro por categoria do Web of Science: <i>Public Administration, Management, Business Finance ou Business</i>	21
6º	Leitura e análise dos resumos	11

Fonte: Elaboração própria (2024).

A revisão da literatura foi realizada a partir do portal Web of Science (WoS). O primeiro passo foi fazer uma busca utilizando a palavra-chave “multilateral development banks”, na qual foram encontrados 606 resultados. Em seguida, o filtro por área de pesquisa foi aplicado, selecionando apenas os trabalhos nas áreas de *Business Economics e Public Administration*, tendo como resultado 204 trabalhos. O próximo passo foi filtrar por tipo de textos, buscando apenas por *Articles*, o que gerou um resultado de 165 pesquisas. O passo seguinte foi filtrar por artigos com *open access*, resultando em 61 trabalhos. Por fim, o último filtro a ser aplicado foi o das categorias do WoS, reduzindo a busca para apenas os trabalhos que aparcessem na categoria *Public Administration, Management, Business Finance ou Business*, totalizando 21 artigos.

Na sequência, a partir dos resultados da busca na Web of Science, foram lidos os resumos dos artigos encontrados. Para tanto, foi criada uma planilha para que fosse possível fazer uma melhor avaliação. Após a leitura, o número de trabalhos que, de fato, estão relacionados com a estrutura organizacional dos bancos multilaterais de desenvolvimento era de 11. O demais 10 artigos abordaram temas mais relacionados aos aspectos econômico-financeiros dos bancos, isto é, capacidade de financiamento, crédito, entre outros²⁵.

²⁵ Ainda que sejam interessantes, dado que o presente trabalho busca entender mais sobre as influências das perspectivas da Teoria das Organizações no estudo dos BMD e, portanto, tem como enfoque os aspectos organizacionais, não coube incluir os referidos trabalhos na análise.

Por fim, no que tange à categorização dos trabalhos encontrados, conforme apresentado na introdução, objetivava-se analisar as referências dos artigos, no sentido de entender quais das cinco perspectivas (ecologia das populações, dependência de recursos, contingência estrutural, nova economia institucional e novo institucionalismo) é mais frequentemente mobilizada nos trabalhos que estudam os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento. Todavia, dos 11 artigos, nenhum mobilizou os textos referentes às perspectivas supracitadas, sequer os textos das demais perspectivas que existem dentro da Teoria das Organizações.

4. Análise dos resultados

Conforme apresentado na metodologia, os resultados foram diferentes do esperado. A ideia inicial era avaliar, a partir das referências dos artigos encontrados por meio da revisão sistemática da literatura, como a Teoria das Organizações é abordada nos estudos dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento. Entretanto, dos 11 artigos encontrados, nenhum mobilizou os textos fundamentais da TO.

Infere-se, então, que esse resultado é oriundo do fato de que os trabalhos encontrados são bastante recentes e, portanto, tiveram como referência artigos e livros mais atuais também. Isto em nada diminui a relevância da Teoria das Organizações, apenas pode significar que os trabalhos novos mobilizam a TO indiretamente, a partir de pesquisas mais antigas que a utilizaram diretamente.

Ademais, ao analisar mais profundamente a data de publicação dos artigos, foi possível notar que não apenas são recentes, como também todos os textos encontrados foram publicados nos últimos sete anos, conforme é possível observar na figura 1. Além disso, observa-se um aumento nas publicações, ao longo dos anos, visto que apenas em 2023 foram publicados 5 artigos, cerca de 45% do total, e nos primeiros seis meses deste ano um já foi publicado.

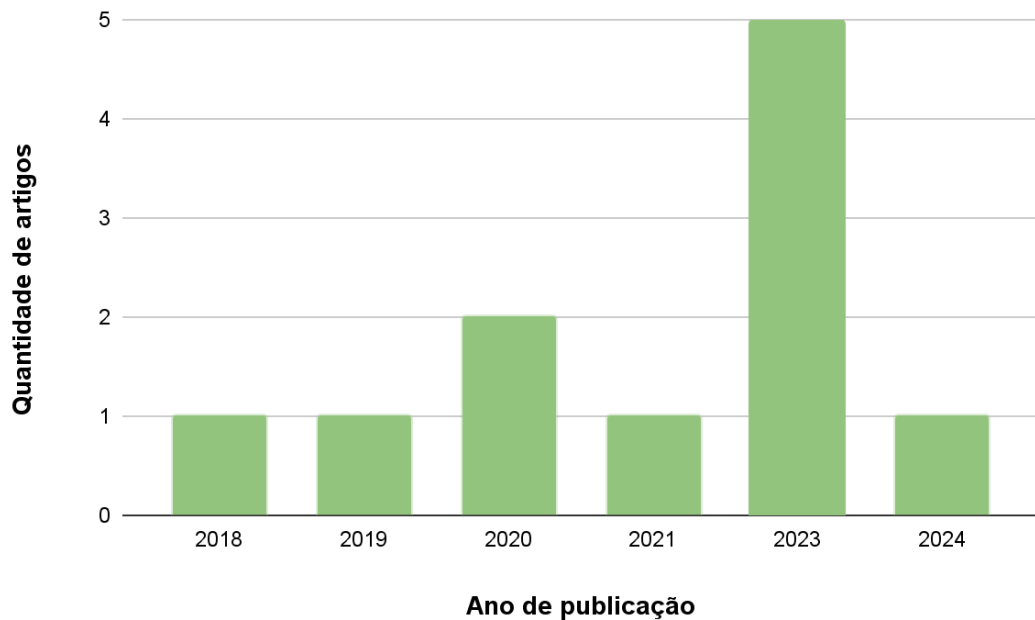


Figura 1: Quantidade de artigos publicados, por ano.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Outro dado interessante a ser analisado é o país de origem dos autores. Conforme é possível observar na figura 2, são 15 autores distribuídos entre 12 países e quatro continentes diferentes. Esse dado é relevante, pois revela que o interesse pelos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento parte de diferentes lugares, o que é compreensível, tendo em vista que os BDM envolvem, necessariamente, uma estrutura multilateral (Buitter e Fries, 2002) como o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura, que tem mais de dez membros - entre eles Austrália, China e Bahrein.

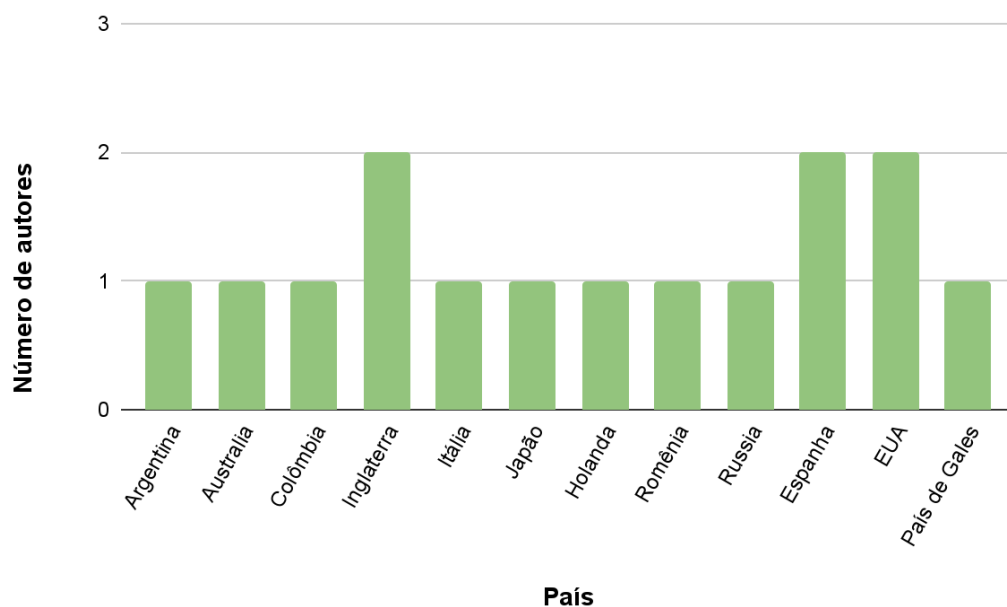


Figura 2: Distribuição dos autores, por país.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Ainda que os dados analisados não tenham diretamente a ver com a Teoria das Organizações, foi possível fazer uma breve avaliação de algumas características dos estudos que abordam os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento. Contudo, como o presente trabalho não pôde esgotar o tema, recomenda-se, para uma compreensão mais aprofundada sobre o tema, a leitura de Humphrey (2022), Humphrey e Prizzon (2022), Buitter e Fries (2002), Abdenur (2015) e Kellerman (2019).

5. Conclusões

Tendo em vista a pluralidade e diversidade entre as organizações, é compreensível que a Teoria das Organizações tenha desenvolvido uma considerável complexidade (Starbuck, 2003). Nesse sentido, o presente trabalho procurou, ainda que brevemente, apresentar, com base no trabalho de Sacomano e Truzzi (2002), algumas perspectivas - sobretudo as focadas na relação das organizações com o ambiente externo - da Teoria das Organizações, visando relacioná-las com o estudo dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMD).

Assim, desenvolveu-se uma revisão sistemática da literatura, para que fosse possível entender como são mobilizados as perspectivas da TO nos artigos que trabalham os BDM. No entanto, como foi descrito na metodologia e na análise dos resultados, não foi possível desenvolver o trabalho da forma esperada, o que gerou resultados distintos dos que haviam sido pensados inicialmente.

Desse modo, ainda que o número de trabalhos encontrados não seja muito grande, foi possível notar que, aparentemente, existe um aumento no número de trabalhos que abordam os BDM. Tal inferência vai ao encontro do que revela Wang (2017)²⁶, ao expor que o interesse pelo tema aumentou significativamente a partir da criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (BAII).

Ademais, os trabalhos foram desenvolvidos por autores de origens consideravelmente diferentes, desde a América Latina, até a Oceania. Assim, é possível inferir que o tema é de interesse global, isto é, pesquisadores de todo o mundo, com abordagens diferentes, têm procurando melhor entender os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento.

Portanto, torna-se evidente que, mesmo que o número de trabalhos encontrados na plataforma Web of Science não seja grande, nota-se um interesse crescente e que parte de lugares distintos. Assim, torna-se pertinente a elaboração de outras análises que se proponham a aprofundar a compreensão sobre os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento e que busquem, também, apresentar mais detalhes sobre as contribuições da Teoria das Organizações para o estudo dos referidos bancos.

Referências:

A Foresight and Policy Study of the Multilateral Development Banks. Em: Ministry of Foreign Affairs. Stockholm: [s.n.].

²⁶ No original: *the salience of this issue has grown exponentially in the last two years following the creation of two new MDBs—the New Development Bank (NDB) and the Asian Infrastructure Investment Bank (AIIB)* (Wang, 2017).

Agência Moody's melhora perspectiva da nota de crédito do Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-05/agencia-moodys-melhora-perspectiva-da-nota-de-credito-do-brasil>>. Acesso em: 1 ago. 2024.

ALEJANDRO, J. O papel dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento na Cooperação Sul-Sul | The role of Multilateral Development Banks in South-South Cooperation. *Mural Internacional*, v. 13, p. e67485–e67485, 22 dez. 2022.

ARCHER, C. *International Organizations*. [s.l.] Taylor & Francis Group, 2001.

BUIER, W.; FRIES, S. Quelle devrait être la mission des banques multilatérales de développement ? *Revue d'économie du développement*, v. 10, n. 1, p. 171, 2002.

Chiliatto, M. V. (2022). O Brasil e sua posição estratégica nos bancos multilaterais de desenvolvimento. *Revista Tempo do Mundo*, (n. 29), 57–84. doi:10.38116/rtm29art2

DIJKZEUL, D.; SALOMONS, D. (EDS.). *International organizations revisited: Agency and pathology in a multipolar world*. Oxford, England: Berghahn Books, 2021.

DONALDSON, L. (1999). Teoria da contingência estrutural. In: Clegg, S; Hardy, C; Nord, W. *Handbook de estudos organizacionais*, 1. SP: Atlas

EDUARDO, C.; JOSÉ, M.; DE, F. A lógica de funcionamento dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento e seu relacionamento com o Brasil no período 1990-2012. 1 abr. 2014.

FLIGSTEIN, N. *Fields, power, and social skill: a critical analysis of the new institutionalism*. Berkeley: University of California, 1999.

Governança de Bancos e Instituições Internacionais. Disponível em: <<https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/assuntos-internacionais-e-desenvolvimento/bancos-multilaterias-de-desenvolvimento>>.

HALL, P. A.; TAYLOR, R. C. R. Political science and the three new institutionalisms. *Political studies*, v. 44, n. 5, p. 936–957, 1996.

HANNAN, M. T.; FREEMAN, J. The population ecology of organizations. *American journal of sociology*, v. 82, n. 5, p. 929–964, 1977.

HATCH, M. J. (1997). *Organization Theory: Modern, Symbolic, and Postmodern Perspectives*. Oxford University Press.

HUMPHREY, C.; BRUGGER, F. *The Role of Multilateral Development Banks in Financing the Sustainable Development Goals*. Policy Brief, ETH NADEL, 2020.

Multilateral Development Bank (MDB). Disponível em: <<https://corporatefinanceinstitute.com/resources/economics/multilateral-development-bank-mdb/>>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale, 2013.

PERROW, C. An organizational analysis of organizational theory. *Contemporary sociology*, v. 29, n. 3, p. 469, 2000.

STARBUCK, W.; HARIDIMOS, T.; KNUDSEN, C. *The Oxford Handbook of Organization Theory: Meta-theoretical Perspectives*. Oxford: [s.n.].

SACOMANO NETO, M.; TRUZZI, O. M. S. Perspectivas contemporâneas em análise organizacional. *Gestão & produção*, v. 9, n. 1, p. 32–44, 2002.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British journal of management*, v. 14, n. 3, p. 207–222, 2003.

WANG, H. New Multilateral Development Banks: Opportunities and Challenges for Global Governance. *Global Policy*, v. 8, n. 1, p. 113–118, fev. 2017.

Web of Science base de dados de citação global independente mais confiável do mundo. Disponível em: <<https://clarivate.com/webofsciencegroup/campaigns/web-of-science-base-de-dados-de-citacao-global-independente-mais-confiavel-do-mundo/>>.